



REDE JUVENIL - 3º ENSINO DO MÊS DE NOVEMBRO – 2025

SANTA BIBIANA E A FUGA DAS OCASIÕES DE PECADO.

Salve Maria Imaculada!

No século IV, viveu em Roma uma virgem chamada Bibiana, célebre entre os cristãos por sua beleza e modéstia. No tempo do imperador Juliano, o Apóstata, seu pai, Flaviano, foi despojado de suas honras e exilado por causa da fé, morrendo na miséria — verdadeiro mártir por amor a Cristo. Sua mãe, Dafrosa, foi encarcerada em casa e deixada para morrer de fome. As filhas, Bibiana e Demétria, também foram presas, mas, mesmo privadas de alimento, permaneceram fortes e firmes na fé. Por ordem do governador Aproniano, Dafrosa, mãe de Bibiana foi decapitada. As filhas perderam todos os bens, mas aceitaram a pobreza com alegria, recordando as palavras do Apóstolo: “Aceitastes com alegria a confiscação dos vossos bens, pela certeza de possuídes riquezas melhores e imperecíveis” (Hb 10,34). O governador prometeu restituir tudo se adorassem os deuses, mas ameaçou-as com o martírio caso recusassem. As virgens permaneceram firmes: “Adoramos o verdadeiro Deus e preferimos morrer a manchar nossas almas.” Demétria, após declarar isso, caiu morta. Bibiana foi entregue a Rufina, mulher ímpia encarregada de corrompê-la. Tentou seduzi-la com prazeres carnavais, oferecendo a Bibiana coisas imorais no campo da castidade, mas a virgem, apoiada pela oração e pela graça divina, permaneceu pura. Enfurecida, Rufina espancou-a, mas não conseguiu fazê-la renegar a fé. Diante do fracasso, Rufina convenceu Aproniano a condená-la à morte. Amarrada a uma coluna, Bibiana foi cruelmente flagelada até expirar, dizendo ser uma honra morrer por amor a Cristo. Seu corpo, deixado na rua, permaneceu intacto até que um sacerdote piedoso o sepultou junto da mãe e da irmã. No local ergue-se hoje uma igreja em sua honra. O perigo que enfrentou Santa Bibiana foi grande e prolongado, mas, não estando ali por vontade própria e fazendo o possível para não pecar, Deus lhe concedeu auxílio especial. Essa certeza deve consolar os que, contra a vontade, se veem em perigo e lutam por permanecer fiéis. Já os que, por imprudência, se colocam em ocasião de pecado não podem esperar o mesmo auxílio. São Tiago de Nísibe ensina: “Receberemos o auxílio divino se não deixarmos de fazer tudo o que está ao nosso alcance.” Muitos, porém, mostram não querer sinceramente evitar o pecado. Para ganhar o Céu, nada é tão necessário quanto uma confissão verdadeiramente contrita, que exige a firme resolução de evitar não só o pecado, mas também suas ocasiões. Sem essa disposição, a confissão é inválida e sacrílega, e quem comunga assim profana os sacramentos. São Bernardo diz: “O sinal do verdadeiro arrependimento é a fuga de toda ocasião de pecado.” Santo Isidoro acrescenta: “Quem não evita a ocasião de fazer o mal, não se liberta inteiramente do pecado.”

Escrito por: Paulo Victor Amorim Rodrigues – Membro temporário da Comunidade Católica Boa Nova e seminarista da Arquidiocese de Campo Grande.

Referência: Pe. Franz X. Weninger, S.J.: *Lives of the saints: compiled from authentic sources with a practical instruction on the life of each saint, for every day in the year*, v. 2. New York: P. O’Shea, 1876, p. 690ss.

Para partilhar: Você tem buscado evitar, com todas as suas forças, as ocasiões que te levam ao pecado mortal?